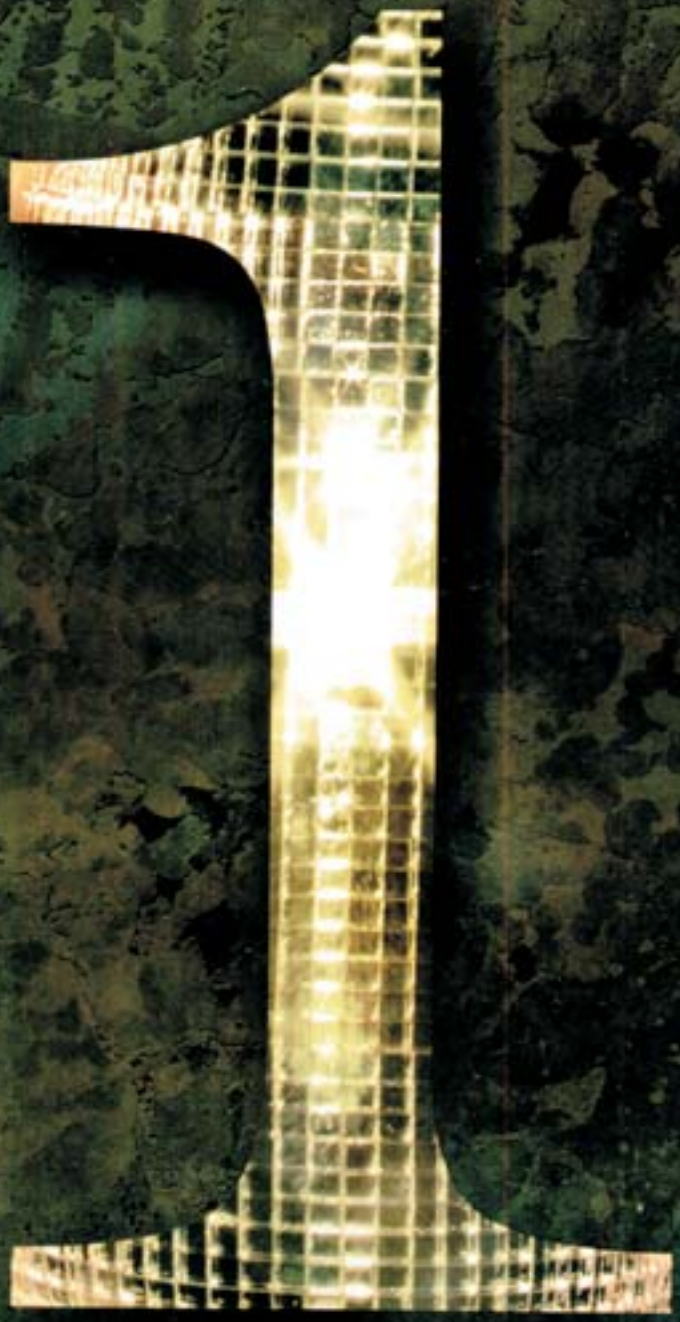
Glamour

Diferente como você



Entrevista

Sônia Rinaldi

estuda técnica para se falar com os mortos

** por Lilia Campos*

Formada em Letras Anglo-Germânica pela Universidade Mackenzie, foi na possibilidade de interagir com espíritos através de aparelhos que a estudiosa Sônia Rinaldi se encontrou. A obstinação de Sônia foi conhecer mais a Transcomunicação Instrumental (TCI), recurso que permite contactar o além através de aparelhos eletrônicos, como computador, rádio, televisão e telefone. Em 1974, a TCI era pouco difundida no Brasil, mas Sônia Rinaldi passou a ser uma pesquisadora incansável, realizando inúmeras experiências com gravações de vozes de pessoas falecidas e até mesmo de extraterrestres. Tornou-se conhecida nacionalmente e internacionalmente pela seriedade com que trata o assunto, publicando livros e participando de programas como o Mais Você, de Ana Maria Braga e o Programa do Jô.Em entrevista exclusiva à revista Glamour, Sônia Rinaldi fala sobre vida pós-morte, detalhes sobre a técnica e espiritualidade.

Revista Glamour - O que significa a Transcomunicação Instrumental (TCI)?
Sônia Rinaldi - É o nome que se dá aos contatos entre nosso plano e outros planos dimensionais através de aparelhagem eletrônica - basicamente, computador, câmera de vídeo, TV, telefone, etc.

RG - Descreva um pouco o que é seu trabalho
SR - Faço mais especificamente pesquisa científica dentro da Transcomunicação - ou seja, usamos os casos de contato para análises feitas por especialistas em áreas específicas, como imagens e som. Esse é um dos segmentos mais importantes de nosso trabalho. O outro é levar consolo às pessoas que perderam um ser querido.

RG - Quais os objetivos da Transcomunicação Instrumental?
SR - Posso responder quais são NOSSOS objetivos, pois cada Transcomunicador ou grupo trabalha por razões diversas. No nosso caso, temos a intenção de levantar evidências concretas da realidade da vida após a morte, que seja passível de comprovação científica. Ou seja, tratar desse assunto de forma religiosa e dar cunho de verdade universal a isso.

RG - Como você descobriu que tinha esse dom de receber mensagens de pessoas já mortas?
SR - Eu não tenho nenhum dom. Qualquer pessoa pode gravar.

RG - Como é feito o primeiro contato? Você tem que ter alguma lembrança, foto da pessoa morta?
SR - Você está confundindo com mediunidade. Não sou eu que faço as gravações em sí, mas os amigos do outro lado com quem trabalhamos que transmitem. Não sou médium. sou pesquisadora, são coisas diferentes.

RG - Qualquer pessoa pode falar com os mortos através de aparelhos?
SR - Sim, pode. O que ela vai registrar sim, vai depender de alguns fatores, como seriedade, constância, determinação, etc.

RG - Existe um tempo específico para entrar em contato com uma pessoa desencarnada? Dependendo do tempo, elas não reencarnam novamente?
SR - Geralmente quem nos procura e sofre pela saudade não faz tanto tempo que perdeu alguém. Mas temos casos de gravações rápidas, como meu marido que se comunicou no 7º. dia após sua partida.

RG - Você fala com os mortos e também grava imagens. Como é feito esse processo?
SR - A metodologia utilizada encheria algumas páginas para que fosse entendida em detalhes. É complicado explicar num parágrafo o equipamento usado, como é usado, como usar o programa etc... Em nosso livro "Gravando Vozes", ensinamos o passo a passo numas 30 páginas.

RG - Este método que você utiliza, já foi objeto de estudo de cientistas profissionais?
SR - Nós somos os primeiros a ter interesse em todo tipo de análise e estudos. Temos três casos já autenticados de identificação de falecido, comprovados por cientistas. Nosso Instituto (IPATI - Instituto de Pesquisas Avançadas em Transcomunicação Instrumental) tem dois segmentos de trabalho: a área Experimental (que eu coordeno) e a Científica (coordenada pelo físico Dr. Cláudio Brasil).

RG - Por que a TCI é tão pouco divulgada em nosso país?
SR - Porque as pessoas não estão preparadas. Ainda acham importante saber se o Corintians vai ganhar, se o Barrichelo vai sair na última fila ou se a Portela ganhou o Carnaval. Isso são tópicos de interesse. Enquanto isso ocorrer, há pouco que se possa fazer.

RG - Existe discriminação por parte da classe espírita com seu trabalho?
SR - Não tem porque terem, pois Kardec foi o primeiro a propor que o Espiritismo deveria evoluir junto com a Ciência. Por outro lado, caso descriminassem, que diferença faria? Nosso objetivo é dar apoio à tese da sobrevivência após a morte. Se alguém não gostar disso, o que se pode fazer? Não iriamos mudar nosso rumo por isso.

RG - Em geral, o que você acha da paranormalidade? Como os cientistas e pesquisadores enxergam o "sobrenatural"?
SR - A paranormalidade é uma realidade e vem sendo testada mesmo dentro de Universidades americanas. Porém, a paranormalidade é uma coisa e os fenômenos são outra. Cientistas até aceitam a capacidade da mente de exercer capacidades extra-sensoriais, mas admitir a realidade da vida após a morte é outro departamento. Isso ainda não é aceito pela Ciência e batalhamos nesse sentido.

RG - Existe algum caso de contato com os mortos que mais lhe marcou?
SR - Nesses 20 anos, ainda tenho surpresas quase todos os dias. Não apenas os áudios são surpreendentes, mas as imagens são fascinantes e requerem uma tecnologia por parte dos Emissores que estamos longe de compreender.

RG - Como faz para entrar em contato com você?
SR - Visitando nosso site o leitor conhecerá mais sobre o nosso trabalho. Em querendo receber notícias, pode se cadastrar e saberá de tudo o que ocorre, inclusive quando abrimos novos projetos, e convidamos pessoas que perderam alguém para participar.

http://www.ipati.org

RG - Que mensagem você deixaria para alguém que perdeu alguém na família ?
SR - Que na verdade não perdeu. Ninguém morre. Nossos queridos prosseguem na sua caminhada evolutiva e MUITO mais próximos de nós do que as pessoas imaginam. Que a comunicação é desejada por eles que partiram (porque eles também tem saudades dos daqui), e que um dia todos se reencontrarão novamente. Isso não é questão de fé ou religião. É uma realidade biológica, que vale tanto para os que crêem, como para os que não crêem. E tirar a prova disso é fácil: se disponham a gravar e com certeza, ouvirão a voz daqueles que se foram. Que evidência do pós-morte poderia ser melhor do que isso? Com isso a dor da saudade diminui e um novo sentido para a vida preenche aquele que sofria.